

mente nada para obter a minha liberdade. Até neste incidente, demonstrou ser um homem fora do comum. E até parecia empenhado em que eu continuasse preso e, certa vez em que lhe reprovei esta atitude, disse-me:

— Estás muito melhor aqui que lá fora. Ao menos aqui estás bem acompanhado e até é possível que despertes.

— Mas, se aqui nem se pode dormir... — disse-lhe.

— Isso é o que tu pensas, porque ainda não sabes qual das maneiras de dormir resulta mais perigosa e daninha com o tempo. Há quem vela contigo até quando dormes e estás bem acompanhado.

No pavilhão em que me encontrava preso, havia também muitos homens aos quais respeitava como valorosos intelectuais e cujas conversações resultavam-me interessantes. Com alguns deles, jogava intermináveis partidas de xadrez, mas nossas conversas seguiam sempre o rumo dos acontecimentos políticos que haviam culminado com nossa prisão. Assim o fiz ver a meu amigo numa tarde em que me visitou carregado de presentes de Natal.

— Segues dormindo — foi toda a sua resposta.

Nesse dia, conversamos durante um bom tempo, e me ocorreu perguntar-lhe:

— Como é que tu vens visitar-me tantas vezes e não desapareceste como os demais, que fugiram quando se inteiraram de minha condição?

— Sou mais que um amigo; eu sou a amizade que nos une.

Não pude evitar um sorriso, com o qual quis dizer-lhe que esse não era o momento adequado para lançar-me seus paradoxos, e insisti:

— Mas, como é que sabendo seres meu amigo mais íntimo, a polícia não te prendeu?

Sua resposta foi tão incompreensível como todo o demais:

— A amizade me protege. E protege a ti também, ainda que de outra forma.

E depois de um instante de silêncio, acrescentou:

— Não me compreendes porque ainda dependes deles, assim como eles dependem de ti. Nem tu nem eles dependem ainda de si mesmos, mas

O Voo da Serpente Emplumada

LIVRO UM

Capítulo I

Nunca pude entender este homem estranho e de mesurada palavra, que parecia deleitar-se ao confundir-me com suas cáusticas e paradoxais observações sobre todas as coisas. Causava a impressão de ser um taciturno; porém, pouco depois de conhecê-lo, ninguém poderia deixar de perceber o fato mais extraordinário que conheci em minha agitada vida: ele era um sorriso e o era dos pés a cabeça. Não sorria, não precisava sorrir; todo ele era esse sorriso. Esta impressão chegava-me também de uma maneira muito curiosa e difícil de explicar. Direi unicamente que o sorriso parecia uma propriedade natural de seu corpo e que emanava até de seu modo de andar. Nunca o ouvi rir, mas possuía o dom de comunicar sua alegria ou seriedade, segundo fosse o caso. Nunca o vi deprimido nem alterado, nem mesmo durante aqueles turbulentos dias no final da Segunda Guerra em que, por consequência de uma revolução política, eu fui parar em um cárcere e ele não fez absoluta-

“Soou a primeira palavra de Deus, ali onde não havia céu nem terra. E se desprende de sua Pedra, e caiu ao segundo tempo, e declarou sua divindade. E estremeceu-se toda a imensidão do eterno. E sua palavra foi uma medida de graça, um resplendor de graça, e quebrou, e perfurou as encostas das montanhas. Quem nasceu quando baixou? Grande Pai, Tu o sabes. Nasceu seu primeiro Princípio e verrumou as encostas das montanhas. Quem nasceu ali? Quem? Pai, Tu o sabes. Nasceu o que é terno no Céu.”

(livro dos Espíritos, Código de Chilam Balam de Chuyamel)

“E ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não se perca, senão que tenha vida eterna.”

(João III 14-16)

“Em todo determinado instante, todo o futuro do mundo está predeterminado e existe, mas está predestinado condicionalmente; quer dizer, será este ou aquele futuro segundo a direção dos fatos num dado momento, a menos que entre em jogo um novo fato e um novo fato só pode entrar em jogo a partir do terreno da consciência e da vontade que dela resulte. É necessário compreender isto e dominá-lo.”

(P. D. Ouspensky, Tertium Organum)

O Voo da Serpente Emplumada



O Voo da Serpente Emplumada

Tradução do original Mexicano:
El Vuelo de la Serpiente Emplumada
Armando Cosani
1ª Edição 1953

Traduzido por: Francisco A C Lima
Agosto de 2003
Última revisão: Outubro de 2012
E-mail: facfsp@gmail.com
Site: <http://ovoodaserpenteemplumada.com>

A tradução deste livro é um trabalho sem fins lucrativos, que tem como único objetivo a sua difusão. Desta forma é permitido cópias, impressão total ou parcial, com ou sem conhecimento do tradutor, desde que não seja alterado o conteúdo desta obra e que o objetivo seja “ajudar a espargir luz sobre Judas...”.

Apresentação

Envolta na trama de um relato que quase é um diálogo entre o narrador e um homem inexplicável — “todo ele era um sorriso” — que em palavras simples repete verdades eternas, vaga a presença de Judas, o homem de Kariot; na invocação à Santa Terra Bendita do Mayab, à Sagrada Princesa Sac-Nicté, a branca flor do Mayab e ao Grande Senhor Oculto, evoca-se o nome de Judas, o homem de Kariot. Porém, por que Judas? Não foi quem enlodou sua memória cometendo uma horrenda traição? Em um dos parágrafos deste livro se diz: “...dir-vos-ei o que vi com os olhos que só o sangue Maya faz, e o que ouvi com os ouvidos da carne Maya, acerca deste homem chamado Judas e nascido em Kariot,” e, em contradição com o que se crê que é a verdade do ocorrido em mui remotos tempos com Jesus de Nazareth, oferece-se uma interessante interpretação dos fatos e circunstâncias que levaram Judas a cometer o que parece uma terrível traição, mas que o autor considera um fio importante no urdimento do destino desta era, fio, sem o qual não se houvera cumprido as Escrituras, cuja verdade não está impressa nos livros, senão que se lê na alma, com a qual os dilúvios serão vistos da Arca, e a Serpente Emplumada voará.

(Texto da contracapa da 2ª Edição – 1978)

Capítulo VI.....	136
LIVRO TRÊS.....	151
Capítulo I.....	151
Capítulo II.....	155
Capítulo III.....	157
Capítulo IV.....	160
Capítulo V.....	164
Capítulo VI.....	172
Capítulo VII.....	175
Capítulo VIII.....	176
Capítulo IX.....	181
Capítulo X.....	187
Capítulo XI.....	189
Capítulo XII.....	192
Capítulo XIII.....	197
VOCABULÁRIO.....	201

*“Velai e orai” foi a herança que
Cristo deixou aos audaciosos.
Velar é fazer-se todo Desperto; Orar é
sentir um ardente desejo de SER.
Mas, quem ore e quem vele, ainda que
o faça de um modo imperfeito, receberá
generosa ajuda e tratará de aprender a
recebê-la também generosamente...
A ajuda está Aqui e é Agora.*

Índice

Apresentação.....	9
LIVRO UM.....	11
Capítulo I.....	11
Capítulo II.....	19
Capítulo III.....	25
Capítulo IV.....	35
Capítulo V.....	39
Capítulo VI.....	52
Capítulo VII.....	58
Capítulo VIII.....	67
Capítulo IX.....	73
Capítulo X.....	78
Capítulo XI.....	87
Capítulo XII.....	90
Capítulo XIII.....	98
Capítulo XIV.....	101
Capítulo XV.....	104
LIVRO DOIS.....	111
Capítulo I.....	111
Capítulo II.....	117
Capítulo III.....	121
Capítulo IV.....	126
Capítulo V.....	132